



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACED

ANA CLAUDIA SOUSA LEAL

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marabá – Pará

2021

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), sendo requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cleide Pereira dos Anjos

2021

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), sendo requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cleide Pereira dos Anjos
Universidade Federal Do Sul e Sudeste do Pará

Profa. Dra. Terezinha Cavalcante Feitosa
Universidade Federal Do Sul e Sudeste do Pará

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

Leal, Ana Cláudia Sousa

A importância da participação dos pais na educação infantil / Ana Cláudia Sousa Leal; orientador (a), Cleide Pereira dos Anjos. — Marabá : [s. n.], 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2021.

1. Educação infantil - Brasil. 2. Professores de educação infantil. 3. Educação - Participação dos pais. 4. Ensino. 5. Aprendizagem. I. Anjos, Cleide Pereira dos, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 372.210981

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me permitir chegar a essa etapa da minha graduação e principalmente por concluir uma graduação numa Universidade Federal, o que me faz imensamente honrada por essa conquista. Quero agradecer ao meu marido Carlos Roberto Gonçalves Miranda, que me apoiou na minha vida acadêmica, sempre me levando e buscando na universidade, me incentivando de todas as formas.

Agradeço a minha orientadora Cleide Pereira dos Anjos por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, e a todos os meus professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), pela excelência e técnica de cada um, por estarem sempre dispostos a nos ensinar e sanar dúvidas enquanto discentes.

Indubitavelmente, não posso deixar meus pais que sempre estiveram do meu lado, sou imensamente grata a vocês por tudo! Obrigada, minha mãe Luiza Sousa Leal e meu pai José Conceição Leal, sem vocês não teria chegado até aqui. Jamais me esquecerei dos esforços de vocês, em toda minha vida, sempre dando o melhor para me ver bem.

Portanto é com imensa honra que concluo esse Trabalho de Conclusão de Curso, sendo imensamente grata a Deus, ao meu marido, à minha orientadora, aos meus professores e aos meus pais, e claro a UNIFESSPA de um modo geral por me permitir ser formanda em uma universidade Federal.

RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que trata sobre a importância da participação dos pais na educação infantil, busca-se investigar qual é a influência da participação familiar no desempenho escolar das crianças da educação infantil?. Como objetivo geral pretende-se identificar na fala de pais, professores e crianças qual é a influencia dos pais para que a família impulse o desenvolvimento de condutas facilitadoras da aprendizagem e que possam entender a importância de se envolver de forma mais ativa na vida acadêmica das crianças. Para realizar as nossas reflexões teóricas buscamos os estudos mais atuais sobre a educação infantil, em livros, artigos e em documentos legais como a Constituição Federal (CF), a LDBEN lei nº 9.364/96 Para realizar a pesquisa, trabalhamos com a abordagem qualitativa de pesquisa, realizando um estudo exploratório, definimos como instrumentos de pesquisa, a realização de entrevistas semiestruturadas e foi necessária também a pesquisa documental, para analisar documentos sobre o histórico da escola. A pesquisa se deu com a realização de entrevistas com professores, pais e crianças, como sujeitos da pesquisa. Resultados: De acordo com os resultados das entrevistas, após estudo dos dados, considerando as respostas de 03 pais, 02 crianças e 03 professoras, podemos fazer as seguintes reflexões: em relação ao desempenho escolar, os resultados demonstram que a família precisa incentivar a valorização da escola e colaborar com as atividades escolares, e participar mais ativamente das atividades escolares, no entanto, por sua vez, a

escola poderia reavaliar os seus valores e metodologias, no que tange ao aluno e à família, procurando inovar nos modos de estímulo à participação e relacionamento interpessoal. Nesse sentido, destaca-se a importância de os pais serem orientados de uma forma mais clara pela escola para então poder auxiliar os seus filhos e conhecer mais profundamente a proposta pedagógica da escola. Quanto aos pais que não conseguem acompanhar periodicamente os seus filhos, devido aos seus trabalhos externos, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias sugeridas pelo centro educacional ou por outros pais, com o intuito de integrar a todos. Logo, torna-se perceptível a importância do envolvimento da família na vida estudantil das crianças, e entende-se com isso, que deve haver mais incentivo para tal inserção, devido aos benefícios para o sucesso da vida escolar das crianças, além de ser interesse de todos.

Palavras-chave: educação, escola, família, formação e educação infantil

Sumário

Resumo	Erro! Indicador não definido.
INTRODUÇÃO.....	7
ESTUDOS TEÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A NECESSIDADE DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	16
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
RESULTADOS e DISCUSSÕES: os dados na pesquisa de campo e a análise de conteúdo a fim de discutir sobre a importância da participação dos pais na educação infantil.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32

REFERENCIAS.....	33
APENDICE.....	35

INTRODUÇÃO

Para realizar a pesquisa para investigar sobre qual é a importância da participação dos pais na educação de crianças de 0 a 5 anos, ou seja, da educação infantil, definimos como abordagem de pesquisa a pesquisa qualitativa, com a realização de um estudo exploratório, realizamos entrevistas semiestruturadas e estudamos diversos documentos relacionados à instituição de ensino. Dentre as nossas reflexões compreendemos que o processo de formação educacional tem como aspecto central a participação dos familiares na escola, com o intuito de promover o desenvolvimento infantil de forma saudável e satisfatória.

Nesse sentido, é válido salientar que a participação familiar no âmbito escolar é considerada um elemento fundamental no desenvolvimento gradativo e aprendizagem do aluno, transformando o ambiente mais igualitário, em condições de

ser compartilhado por todos através de uma relação aberta, produtiva e inovadora. Ao adotar esse tipo de diálogo, é possível observar a participação nos mais diversos âmbitos escolares, tais como: os conselhos, assembleias, sala de aula, dentre outros espaços na escola. Isto é, o conhecimento é construído num processo de interação entre família e escola, com valorização do diálogo, do compartilhamento de ideias por meio do trabalho coletivo.

Por outro lado, quando se tem a pouca ou a não participação dos pais/familiares na vida escolar, é imperioso que o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas contenha em sua programação, a proposta de participação dos pais, na vida escolar das crianças, e não apenas em circunstâncias negativas, e não apenas àquelas conexas à ausência nas aulas, desempenho escolar inadequado, ou comportamento inadequado. Diversas situações prejudicam a participação dos pais na educação das crianças, sendo que uma das principais, é que há famílias onde os responsáveis estão ambos inseridos no mercado de trabalho, dificultando a participação dos mesmos nos horários de atendimentos disponibilizados pelas instituições de ensino, ou até mesmo a reduzida instrução dos pais pode ocasionar a inviabilidade ou dificuldade de entendimento da proposta de formação da escola.

O fato dos pais estarem inseridos no mercado de trabalho, pai e mãe, influencia nessa deficiente interação familiar, pois as suas ocupações, os impedem de ter um acompanhamento ativo na vida escolar da criança, causando assim efeitos negativos e baixo rendimento escolar, no que se refere ao desenvolvimento socioemocional das crianças, quando tratamos de educação infantil. Dessa forma como já foi dito para o sucesso escolar na educação dos filhos e formação de cidadãos saudáveis a família deve cumprir seu papel com responsabilidade, afastando qualquer forma de empecilho que possa afasta-los desse acompanhamento essencial na vida de toda criança, e incentivando-o no que for necessário.

Baseado nos dados evidenciados pelas escolas na última década é possível realizar o seguinte questionamento: a participação da família no âmbito escolar influencia positivamente no desenvolvimento educativo da criança da educação infantil? Para responder a tal questionamento, a presente pesquisa aborda a

importância da participação dos pais na educação infantil, e para tanto, colocamos como meta analisar a turma do jardim Maternal e Jardim I da Escola Pública X localizada na Marabá Pioneira. Anteriormente, já tínhamos conhecimento, de modo empírico, de que a participação dos pais de alguns alunos dessa turma vem gerando resultados positivos, e aqueles alunos que não tem acompanhamento dos pais observa-se nitidamente desempenho inadequado, comparados àqueles são acompanhados por seus familiares. A pesquisa realizada tem o intuito de conhecer qual o real motivo pelo qual esses pais e familiares não vem acompanhando os seus filhos nessa fase da educação infantil, e busca saber também, quais as circunstâncias, as razões e as dificuldades que os impedem de acompanhar a vida escolar das suas crianças.

Para os estudiosos da educação, professores e equipe gestora das escolas de educação infantil, a participação dos pais no desempenho das crianças é algo que traz efeitos positivos a esse aluno, gerando na maioria das vezes um alto desempenho que ocorre conseqüentemente dessa atenção que os pais e familiares dão a essa etapa da vida da criança, sendo que é uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem.

Quando não ocorre essa interação escola/família os efeitos são reversos deixando consecutivamente conseqüências negativas. Sendo assim esta pesquisa tem por objetivo buscar descobrir, e isto é muito relevante, e também entender o que está acontecendo que esses pais não estão acompanhando seus filhos na pré-escola devidamente. Quais os motivos que os levam a não participar ativamente dessa fase escolar inicial dos seus filhos? Este trabalho se justifica pela relevância que o desempenho educativo infantil representa para sociedade, uma vez que, a educação infantil, como parte da educação básica é o pilar de toda a vida pessoal, acadêmica e profissional do ser humano. Justifica-se o presente estudo, também pelo quesito acadêmico, devido a sua finalidade ser contribuir para expandir os conhecimentos em educação, formação de professores e educação de crianças de 0 a 5 anos, bem a formação de licenciatura no âmbito de Pedagogia da autora da pesquisa para a produção do TCC.

Nesse contexto, Richardson (1989) afirma que: “o método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”. Para isso, as exigências metodológicas, servem para adequar o trabalho às regras instituídas, obter conhecimentos e definir também as diretrizes que orientarão a pesquisa. A metodologia empregada para este estudo foi à pesquisa exploratória, a partir da abordagem qualitativa de pesquisa, baseada em pesquisas bibliográficas com a utilização de livros e periódicos, dentre outros, a respeito de temas relacionados a este estudo, juntamente com a pesquisa telematizada para a obtenção de dados diretamente da *internet*, sobretudo, dos *sites* adequados da área da educação infantil. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa de campo, com a realização de entrevistas semiestruturada para que os sujeitos da pesquisa trouxessem aspectos significativos da realidade para o entendimento da realidade, dos reais motivos de participação ou não dos pais na educação de crianças e oferecer à pesquisa consistência e adequação aos propósitos da elaboração da pesquisa.

ESTUDOS TEÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde o século XVI com a instauração da sociedade moderna é perceptível à evolução dos fundamentos sociais, morais, econômicos, culturais e políticos da sociedade antiga. O novo contexto social começou a exigir a constituição de modos de vidas. A burguesia, que passava por uma constante expansão começou a requerer modos mais visíveis de vida, sendo a educação dogmática proporcionada,

considerada insuficiente para a sociedade, dessa forma, notou-se a necessidade de recorrer a uma educação que lhes proporcionasse situações de controlar a natureza.

Por outro âmbito, por estar presente em um período medieval, a igreja apresentou uma resistência significativa, na qual propôs reorganizar as suas escolas, buscando assegurar um ensino baseado em religião, juntamente com a instrução em disciplinas eclesiásticas. Em contrapartida, há aqueles que protestaram contra a estrutura social em vigor, reivindicavam por uma instrução mais democrática, baseada em exemplos públicos e contemporâneos, que admitissem ao indivíduo lidar com os novos estilos de produção, revolucionando as antigas corporações artesanais, possibilitando-lhes encontrar e conquistar a nova sociedade.

Todavia, apenas no início do século XVII é que apareceram as primeiras preocupações com a educação infantil que foram provenientes da importância e reconhecimento que as mesmas advieram a ter no ambiente em que viviam. Transformações expressivas aconteceram nos comportamentos das famílias em relação às crianças que, primeiramente, eram educadas baseadas em aprendizagens obtidas junto aos adultos e, depois dos seis anos, a responsabilidade pela educação da criança era conferida a outra família diferente da sua.

Embora houvesse uma parte considerável de crianças sendo educadas de acordo com as práticas antigas de ensino, o aparecimento do sentimento de infância gerou variações no quadro educacional. Conseqüentemente, surgiram as primeiras apreensões com a educação das crianças na educação básica. Campanella (1568-1639), em sua obra “Cidade do Sol”, criticou a aprendizagem servil da gramática e da lógica aristotélica e destacou a acuidade das crianças estudarem ciências, geografia, as culturas e as histórias caracterizadas nas paredes das cidades, “sem enfado, brincando”.

Atualmente, no Brasil, existem leis e diretrizes que tratam acerca da relação família-escola. Uma delas é o artigo 226, da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), que versa que: “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. E a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) N°

9.394/96 que traz em seu artigo 2º, que “A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Nessa mesma linha, o art. 19, da Lei 8.069/90 dos Direitos Fundamentais, expressa que “toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes”. (BRASIL, 1996), por fim o Estatuto da Criança e do Adolescente, emprega que toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família. Ou seja, pode-se verificar que a jurisprudência brasileira verificou o quão importante é a educação na vida do indivíduo, que assegurou a sua obrigatoriedade e também pormenorizou a participação da estrutura social familiar na vida escolar.

Paulo Freire (1996) expõe em sua obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” diversos questionamentos sobre a importância dos pais na vida e autonomia escolar dos seus filhos. Em uma das passagens da obra, afirma que:

Uma das tarefas pedagógicas dos pais é deixar óbvio aos filhos que sua participação no processo de tomada de decisão deles não é uma intromissão, mas um dever, até, desde que não pretendam assumir a missão de decidir por eles. A participação dos pais se deve dar, sobretudo na análise, com os filhos, das consequências possíveis da decisão a ser tomada (FREIRE, 1996, p.55).

Isto é, a participação no processo de tomada de decisão dos filhos é um dever, cabendo aos uma essencial participação no processo de autonomia dos filhos, o que não pode ser compreendido pelos filhos como uma intromissão, mas um auxílio nesse processo. Ainda sobre esse processo de constituição da autonomia do sujeito, Freire (1996) assevera que:

O que é preciso, fundamentalmente mesmo, é que o filho assuma eticamente, responsabilmente, sua decisão, fundante de sua autonomia. Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. Por que, por exemplo, não desafiar o filho, ainda criança, no sentido de participar da escolha da melhor hora para fazer seus deveres escolares? Por que o melhor tempo para esta tarefa é sempre o dos pais? Por que perder a oportunidade de ir sublinhando aos filhos o dever e o direito que eles têm, como gente, de ir forjando sua própria autonomia? Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. (FREIRE, 1996, p.55)

Aqui o autor traz questionamentos pertinentes sobre como a autonomia deve ser um processo individualizado, pois ninguém é sujeito da autonomia de ninguém, e em determinados momentos os pais podem tentar planejar essa autonomia para os seus filhos, mas não poderão executar como um todo, pois determinados sentimentos, sensações, interesses serão sentidos apenas pelos próprios filhos em sua particularidade. Cabe aos pais o papel de orientar nessa iniciativa à independência dos filhos, como demonstra Freire (1996):

A posição da mãe ou do pai é a de quem, sem nenhum prejuízo ou rebaixamento de sua autoridade, humildemente, aceita o papel de enorme importância de assessor do filho ou assessora da filha. Assessor que, embora batendo-se pelo acerto de sua visão das coisas, jamais tenta impor sua vontade ou se abespina porque seu ponto de vista não foi aceito (FREIRE, 1996, p.55)

Aos pais cabe o papel de oferecer o papel de proteção aos filhos e assegurar a eles um ambiente físico e emocional saudável, sem impor sua vontade como a única maneira certa de agir, mas buscando sempre estimular o pensamento e a individualidade, para que assim possam ser capazes de fazer escolhas autônomas.

Esse processo de construção de pensamentos e autonomia é essencial para a criança, pois ao adentrar no ambiente escolar, mais precisamente na pré-escola, a criança poderá compreender melhor a sua individualidade, o seu espaço naquele novo ambiente, e isso faz com que a experiência escolar se torne menos problemática.

Sobre a educação, o grande sociólogo Émile Durkheim (1978), ressalta em sua obra “Educação e Sociologia” que:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine (DURKHEIM, 1978, p, 41)

Com base nesta ideia, é possível assegurar que hoje a criança desenvolve a sua formação com base em dois contextos: a educação familiar e a educação escolar. Sobre essas duas instituições, família e escola, Polônia e Dessen (2014) fazem os seguintes apontamentos:

Na instituição escolar, os conteúdos curriculares certificam o ensino e aprendizagem do conhecimento onde há uma maior preocupação por parte da escola. Na família, as preocupações principais já são outras, entre elas o processo de socialização da criança, como também a proteção, as condições básicas e também o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo de seus componentes (DESSEN & POLONIA, 2014, p.22)

Com relação à educação familiar, ela estaria presente na etapa do processo educativo, como responsável pelas relações interpessoais, também estaria responsável por instruir sobre as crenças, valores, normas da sociedade, entre outros, vejamos agora um trecho em que Polônia e Dessen (2014) abordam sobre o papel da família:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. “Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva” (DESSEN & POLONIA, 2014, p.22).

Ainda sobre a família, as autoras salientam que:

É também considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem-estar da criança. A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades (Kreppner, 2000). Ela tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais (DESSEN & POLONIA, 2014, p.22).

Pode-se perceber o grandioso papel que a família possui na vida da criança. Esta instituição tem o grande impacto no processo educativo, uma criança com uma base familiar sólida e saudável, sem dúvida consegue contribuir muito mais no processo educativo, principalmente no quesito emocional, ao proporcionar um bem-estar para esta criança. Os pais teriam a incumbência de ensinar aos filhos os valores morais e comportamentais que serão aprofundados pela escola, o que garantiria uma grande aliança complementar no processo educativo da criança.

Levando em consideração os ensinamentos de Polônia e Dessen (2014) é perceptível que a família é fundamental na vida dos filhos, e não se pode delegar exclusivamente à escola. Como dito anteriormente, deve haver um processo cooperativo entre ambas. Os pais necessitam encontrar meios e diretrizes para assessorar nesse processo de educação e construção de conhecimento dos seus filhos, mesmo diante de um contexto adverso. Sobre isso, Vitor Henrique Paro, traz a seguinte reflexão:

Ao mesmo tempo, enquanto fenômeno social mais abrangente, o processo educativo não pode estar desvinculado de tudo o que ocorre fora da escola, em especial no ambiente familiar. Até para que a escola possa bem desempenhar sua função de levar o aluno a aprender, ela precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escolar, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa de levar os educandos a desenvolverem atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender e ao estudar. Grande parte do trabalho do professor é facilitado quando o estudante já vem para a escola predisposto para o estudo e quando, em casa, ele dispõe da companhia de quem, convencido da importância da escolaridade, o estimule a esforçar-se ao máximo para aprender (PARO, 1998, p. 01)

Ou seja, contar com a participação da família no cotidiano escolar é extremamente importante para ambas às instituições e podem desencadear sucesso nas atividades educativas formais propostas pela escola. Sobre a participação dos pais no início da vida escolar dos filhos, Polônia e Dessen (2014) expõe que:

As pesquisas têm demonstrado que os pais estão constantemente preocupados e envolvidos com as atividades escolares dos filhos e que dirigem a sua atenção à avaliação do aproveitamento escolar, sendo isto independente do nível socioeconômico ou escolaridade (Polônia & Dessen, 2005). Os pais supervisionam e acompanham não somente a realização das atividades escolares, mas também adotam, em suas residências,

estratégias voltadas à disciplina e ao controle de atividades lúdicas. Estas ações permitem a eles analisarem, identificarem e realizarem intervenções nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos filhos (Sanders & Epstein, 2002).

Através das pesquisas das autoras, é possível notar que os pais devem estar presentes no processo de desenvolvimento escolar dos filhos, auxiliando a educação formal dos filhos. Os pais que são capazes de mesmo em meio à correria do dia a dia, contribuir ou demonstrar essa preocupação com as atividades escolares dos seus filhos já estão, de fato, colaborando significativamente para o seu desenvolvimento. Sobre o envolvimento dos pais na educação das crianças, os autores Spodek e Saracho (1998) ressaltam que:

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementar mutuamente (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

Reflexões teóricas sobre a educação de crianças de 0 a 5 anos, a chamada educação infantil

Compreende-se que a família deve estar envolvida nos objetivos e propostas escolares para poderem assessorar o desenvolvimento das práticas educativas das crianças, devem conhecer a proposta pedagógica da escola, e um dos mecanismos mais consistente, é o Projeto Pedagógico da Escola (PPP). Quando existe uma parceria entre escola e família, tanto os educadores quanto os pais precisam ser reconhecidos e valorizados, de nada adianta um trabalho excelente de um educador se não existe uma integração com os pais no ambiente familiar, conforme afirma Nogueira (2006, p. 161) “os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade”.

Como já dito, a família não é a única instituição que faz parte do crescimento e aprendizagem de uma criança, como afirmam Polônia e Dessen (2014):

A família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado em suas distintas áreas de conhecimento. Como destaca Szymanski (2001), as ações educativas da escola e da família apresentam nuances distintas quanto aos objetivos, conteúdos, métodos e

questões interligadas à afetividade, bem como quanto às interações e contextos diversificados (DESSEN & POLONIA, 2014, p. 29).

A função da escola é justamente a de repassar, transmitir e mediar o conhecimento formal, científico, sistêmico aos alunos, e como ressaltaram as autoras, família e escola juntas auxiliam na ação educativa deste aluno. Jean Piaget em sua obra “Para onde vai a educação?” Expõe alguns questionamentos sobre a educação formal e o papel da escola, nesta obra ele ressalta que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 2007, p.50).

Essa ideia de divisão de responsabilidades, ou seja, tanto os pais quanto as escolas têm a sua carga de reponsabilidade no processo educativo do aluno, por isso, uma boa relação entre ambos deve ser primordial para o sucesso na educação do aluno. Enquanto os pais trabalham no assessoramento da educação dos seus filhos, a escola em contrapartida deve sempre conversar com os pais e mantê-los informados do desempenho escolar dos seus filhos. E como afirma Reis (2007, p. 06) “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a instituição responsável pela educação da criança, esta relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” e a ativa e construtiva participação dos pais.

Polônia e Dessen (2014) explicitam em seu texto a importância de uma relação saudável entre pais e filhos, pois é através dessa relação que a criança irá desenvolver um comportamento saudável também.

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. Por exemplo, o apoio parental, em nível cognitivo, emocional e social, permite à criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas (Eisenberg & Cols, 1999). Por outro lado, esses laços afetivos podem dificultar o desenvolvimento, provocando problemas de ajustamento

social (Booth, Rubin & Rose-Krasnor, 1998). Volling e Elins (1998) mostraram que o estresse parental, a insatisfação familiar e a incongruência nas atitudes dos pais em relação à criança geram problemas de ajustamento e dificuldades de interação social (DESSEN & POLONIA, 2014, p.24).

Aqui fica claro a importância do apoio parental saudável para a criança, pois ele permite a construção de bases para o desenvolvimento saudável das crianças e o seu sucesso não apenas no campo escolar. Sobre essa ideia de apoio saudável dos pais, Polônia e Dessen (2014, p. 24) afirmam que, "por exemplo, pais punitivos e coercitivos podem provocar em seus filhos comportamentos de insegurança, dificuldades de estabelecer e manter vínculos com outras crianças, além de problemas de risco social na escola e na vida adulta".

Com base nestas ideias de divisão de responsabilidades, diálogos, responsabilidade educacional e parental, é que vamos começar agora a salientar sobre estes pontos relacionados a importância da presença dos pais na educação dos filhos na pré-escola:

As escolas deveriam investir no fortalecimento das associações de pais e mestres, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação, de modo a propiciar a articulação da família com a comunidade, estabelecendo relações mais próximas. A adoção de estratégias que permitam aos pais acompanharem as atividades curriculares da escola, beneficiam tanto a escola quanto a família. As investigações de Keller-Laine (1998) e de Sanders e Epstein (1998) enfatizam que é necessário planejar e implementar ações que assegurem as parcerias entre estes dois ambientes, visando a busca de objetivos comuns e de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade e pela comunidade escolar. (DESSEN & POLONIA, 2014, p.28-29).

A partir da leitura destes livros das autoras, podemos destacar que a escola pode principiar uma tentativa de união entre pais, alunos e escola, adotando estratégias que permitam incentivar os pais a estarem mais presente na vida escolar do filho. Em alguns casos, os pais podem até querer tentar uma aproximação da vida escolar do filho, mas podem se sentir um pouco desconfortáveis, por acreditar que a escola é detentora deste papel de educar, o que as autoras tentam enfatizar é que pode sim, é incentivar a construção de uma relação mútua, de colaboração mútua, e a escola, que é responsável pela disseminação do conhecimento, formação humana e estimuladora de valores tem a responsabilidade de estabelecer

as regras, incentivar a ativa participação e conquistar a confiança dos pais, tendo como objetivo comum, o desenvolvimento saudável e adequado das crianças. Piaget (2007, p. 50), também debate sobre esta ideia, ao afirmar que “[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”.

Ainda sobre essa aproximação entre pais e escola, Paro (1992) expõe que escola precisa usar todos os métodos possíveis para a aproximação direta com a família possibilitando compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas e até, as questões pedagógicas. Sobre isso, Polônia e Dessen (2014) fazem a seguinte colocação:

No tocante à colaboração escola-família, é importante enfatizar a necessidade de estruturar atividades apropriadas à série do aluno, particularmente em se tratando da participação dos pais no seu acompanhamento. Segundo Desland e Bertrand (2005), a necessidade ou não de supervisão aos filhos depende das demandas implícitas ou explícitas deles que, por sua vez, estão relacionadas a fatores como idade, independência, autonomia e desempenho como aluno. Esses autores vão além, afirmando que, ao participarem, os pais se predispõem e sentem referendados pelos filhos, acionando recursos que envolvem a ajuda e o acompanhamento; quando os filhos mostram necessidade de trabalharem sozinhos, os pais se afastam, reduzindo seu nível de supervisão e auxílio às tarefas escolares. Esta é uma questão polêmica que requer investigações mais detalhadas, considerando a série do aluno, as competências exigidas pela escola e a necessidade de autonomia e independência do aluno (DESSEN & POLONIA, 2014, p. 28).

É sabido que no Brasil temos uma uniformização de faixa etária e suas respectivas séries escolares (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Cada série tem suas atividades próprias e contam com um acompanhamento diferenciado. A educação infantil é uma etapa do processo educativo que antecede a educação primária, acontece entre os 04 aos 6 anos de idade. Segundo Isabel Carvalho (1996, p. 67):

O pré-escolar é aquele ciclo em que a criança tem alguma organização de atividades, algum horário a cumprir, mas não tem grandes compromissos com objetivos e resultados a alcançar. O grande compromisso da criança é com o seu crescimento, com seu desenvolvimento e com a vivência daqueles períodos de tempo em que está no jardim de infância.

Sobre as experiências vividas pelas crianças no espaço de educação infantil, Zilma Ramos de Oliveira (2010) tece as seguintes considerações:

As experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico (OLIVEIRA, 2010. p. 05).

Nesta fase, o pensamento da criança é bastante substitutivo e imitativo, porque ela descobre que objetos, pessoas e ações podem ser substituídos por outros e imitativo porque ela adentra em universo de ficção, sempre imaginando e fazendo correspondências sobre as coisas. Por isso é importante que a escola nesta série, busque inserir atividades de estímulo da socialização, de comunicação verbal, de movimentação, de criatividade, de exploração dos sentidos, entre outros. Como afirma Oliveira (2002) o ambiente da educação infantil é um campo de vivências e de explorações, onde se oferece várias possibilidades e ambientes bem equipados de objetos, móveis e brinquedos, para que a criança os reconheça, tenha experiências, dê significado aos objetos, reconheça, também palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções.

Isto quer dizer que a tarefa dos pais nesta fase pré-escolar está pautada primeiramente nesta compreensão da idade, da dependência que seu filho ainda terá e também da autonomia que deverá ser estimulada. Depois de entender este contexto, os pais deverão estruturar práticas de interação com os seus filhos que auxiliem no assessoramento das atividades já propostas pela escola, supervisionando e estimulando seus filhos. Polônia e Dessen (2014) abordam essa colaboração nas atividades que são utilizadas pela escola e que devem ser continuadas em casa pelos pais:

Além disso, o conhecimento dos valores e práticas educativas que são adotadas em casa, e que se refletem no âmbito escolar e vice-versa, são imprescindíveis para manter a continuidade das ações entre a família e a escola (Keller-Laine, 1998). Sendo assim, as escolas devem procurar inserir no seu projeto pedagógico um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar

as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante nos processos de aprendizagem dos alunos. Mas, a colaboração entre esses contextos deve levar em consideração as diferenças culturais, a formação para cidadania e a valorização de ações e de decisões coletivas (Kratochwill & cols., 2004; Marques, 2002). As educativas verificadas no âmbito das relações interpessoais e nos resultados acadêmicos dos alunos têm reflexos na participação efetiva e na integração escola-família, assegurando uma continuidade entre os dois segmentos (DESSEN & POLONIA, 2014, p. 28).

Interessante ressaltar neste trecho que as autoras afirmam a relevância da inserção de um espaço para valorizar e reconhecer o auxílio dos pais nas práticas educativas de seus filhos. Pois, em alguns casos, assim como os filhos podem se sentir desmotivados, essa desmotivação e desvalorização também pode acontecer com seus pais. Então é muito interessante, que a escola esteja disponível para atuar nesta questão, para que os pais possam se sentir valorizados ao perceber que a escola está lhe proporcionando opinar, trocar experiências, e o ajudando a ter mais espaço de participação dentro do ambiente escolar.

A pandemia da COVID-19 afetou não apenas a saúde pública no Brasil, mas também desencadeou uma série de mudanças de comportamento humano em vários setores. Na Educação isso não foi diferente, o impacto sentido nas escolas foi enorme, família e escola tiveram que unir esforços e redesenhar o formato que já estavam acostumados. Antes da pandemia, a escola servia como uma espécie de ambiente seguro e confortável, que os pais confiavam em deixar seus filhos e partirem para a rotina de trabalho.

Com as medidas de isolamento social, foi impossível o acontecimento das aulas presenciais, e surge então toda uma reorganização e adaptação à uma nova realidade, o ensino remoto. Neste campo, muitos desafios são encontrados, o professor teve que utilizar ferramentas tecnológicas para transmitir suas aulas; pais tiveram que aprender a utilizar estas mesmas ferramentas *online* e as crianças tiveram que encontrar nos seus pais um auxiliar na sua formação, através da transmissão do conhecimento e auxílio nas atividades escolares, passando a conviver mais tempo entre si.

Muitos pensamentos, sem dúvidas, foram mudados. Araújo (2003), em seu texto “Infância e cidade: reflexões sobre espaço e lugar da criança”, expõe algumas

ideias de como é a visão dos pais sobre as atividades escolares desenvolvidas na educação infantil, vejamos a sua afirmação em relação à questão:

Há muitas maneiras pelas quais os pais reagem à entrada do filho na escola. No caso da pré-escola (que não é considerada como escola no sentido pleno do termo), os pais parecem se dividir entre dois tipos de opinião: que a criança vai à pré-escola para brincar e se desenvolver em um lugar supervisionado e bem preparado; ou que a criança deve ser preparada para as letras ou, pelo menos, chegar bem perto. De qualquer forma, a aquisição de comportamentos pela criança é um fator exaustivamente trabalhado na pré-escola (ARAÚJO, 2003, p.51).

Ou seja, muitos pais acreditam que estas atividades pedagógicas são apenas brincadeiras e que não tem uma finalidade educativa, mas são através destas atividades, que são planejadas e focadas para aquele determinado público, que as crianças conseguem desenvolver várias habilidades e aquisição de novos comportamentos e conquistar passos importantes em relação à sua autonomia. Sobre isso, vejamos um trecho que Esteban (1993) elucida em sua obra “Jogos de encaixe: educar ou formatar desde a pré-escola? ”:

A pré-escola, diferente da escola, não tem ‘conteúdos’ a ensinar, não tem programa a cumprir, sua ação visa ao desenvolvimento de habilidades e atitudes favoráveis à aprendizagem. Através de brincadeiras adequadas, a criança vai se desenvolvendo. Fica estabelecida uma dicotomia: na pré-escola se brinca na escola se aprende. (ESTEBAN, 1993, p. 23).

Entende-se a partir deste estudo que os pais têm papel fundamental na fase da pré-escola, pois toda criança necessita de uma motivação para estudar em casa aquilo que aprendeu na escola. Então cabe aos pais, acompanhar seus filhos nas atividades escolares, fomentando a compreensão das suas responsabilidades e também na construção da sua autonomia. Eliana Bhering e Tatiane Bombardelli De Nez (2002), no artigo “Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria” relatam que o envolvimento de pais com a educação das crianças, hoje no Brasil, é muito pouco investigado, seja na educação infantil ou nos outros níveis de educação, neste estudo elas se amparam nas teorias de grandes estudiosos que trabalharam a importância dos pais na educação infantil, e vamos usar algumas destas teorias para compreender esta ideia. Vejamos:

A importância do envolvimento de pais nesta fase é então autoexplicativa: família e escola/creche, juntas, podem promover situações complementares e significativas de aprendizagem e convivência que realmente vão de encontro às necessidades e demandas das crianças e de ambas as instituições. Apesar de haver diferenças distintas entre as obrigações da família e da escola, há também responsabilidades e objetivos comuns entre elas (Epstein, 1987; Haddad, 1987 apud Bhering & De Nez, 2002, p. 64).

Aqui, as autoras resgatam as ideias de Epstein e Haddad para mostrar que quando as instituições família e escola trabalham em união, uma pode complementar a outra, e que mesmo apesar de cada instituição possuir a sua particularidade, quando aliadas podem conseqüentemente atingir o objetivo comum, o de contribuir para o sucesso escolar do aluno. Sobre esse trabalho de forma integrada entre pais e escola, Kissman (2014, p. 29) ressalta que se sabe que o “trabalho de forma integrada com famílias não é tarefa fácil, pois em nossas realidades escolares há muitos pais participativos e preocupados com a educação dos seus filhos; assim como há aqueles sempre insatisfeitos e que não valorizam o trabalho da escola.

Bhering e De Nez (2002) recorrem também às ideias de Tizard e Hughes para mostrar que pais que interagem com seus filhos em casa complementam as atividades propostas pela escola:

Tizard e Hughes (1984) concluíram que as interações das crianças em casa com os pais são consistentemente mais ricas e desafiadoras para elas do que com as professoras na pré-escola/creche. Contudo, eles não parecem concluir que as crianças estarão mais bem cuidadas em casa com seus pais do que na educação infantil, pois estas são duas situações distintas (mesmo que ainda complementares) com valores distintos (e necessários) (Bhering & De Nez, 2002, p. 64).

Nesta fase da pré-escola, as crianças possuem uma forte ligação com os seus pais ou responsáveis e também estão curiosas e atentas às atividades que os professores propõem em sala de aula. Isto é, se o professor propõe uma atividade de cumprimentos pessoais, e ao chegar em casa seus pais reforçam a importância do uso do “bom dia, boa tarde e boa noite”, a criança tende a absorver de maneira mais rápida esse conteúdo. E isso contribui para a formação de cidadãos mais saudáveis. Sobre este assunto, vejamos um trecho sobre alguns estudos que salientam esta importância:

Jowett e Baginsky (1988), Jowett, Baginsky e MacNeil (1991), Cyster, Clift e Battle (1979), Wolfendale (1983), Epstein (1986), Smith (1980) apontaram as muitas maneiras que os pais podem se envolver com a educação de seus filhos, desde ajudas práticas até o envolvimento em atividades curriculares (ensino e aprendizagem) feitas na escola, em casa ou ainda em outros ambientes que complementam a formação da criança. Estudos brasileiros na área (Ferraz, 1986; Falcão, 1989; Pinto, 1985; Smolka, 1989; Zanella & cols, 1997) enfatizam que os pais brasileiros também gostariam de saber mais sobre a rotina nas creches/escolas que seus filhos frequentam e de receber ajuda da escola para compreenderem melhor sobre o desenvolvimento infantil não só a nível acadêmico, mas também a nível social (e da educação informal) (Bhering & De Nez, 2002, p. 65).

Como dito anteriormente, é importante que a escola tome a iniciativa de motivar os pais a participar do cotidiano escolar dos seus filhos, assim como os pais também devem tentar compreender que a escola não é uma instituição estranha ou superior, alguns pais podem pensar dessa maneira, por ter uma baixa escolaridade ou não ter completado uma formação escolar, mas esse tipo de pensamento deve ser deixado de lado, pois como foi possível perceber, família e escola devem caminhar juntas em busca de um objetivo comum. Desta forma, se os pais tiverem uma participação presente na escola, e comparecerem quando solicitados, estarão a par dos sucessos e das dificuldades de seus filhos, e poderão ajudá-los.

Davies e Cols (1993) apontam que as crianças cujos pais são presentes na sua vida escolar e mantêm contatos com a escola alcançam melhores resultados que outras aptidões em meio familiar idêntico, mas sem envolvimento parental: "e, também evidente que as crianças de famílias de baixos rendimentos são as que mais poderão se beneficiar com o envolvimento de pais. É igualmente claro que os pais destas crianças podem se envolver e podem ajudar seus filhos" (p. 38). A condição sócio-econômica da criança não é o fator determinante do sucesso do envolvimento mais forte, mas, por um outro lado, a compreensão mútua sobre a possibilidade, isto é, dentro da escola e da escola para os pais, pode determinar o sucesso do envolvimento de pais. (Bhering & De Nez, 2002, p. 65).

Diante de tudo que foi exposto até aqui, é sabido que:

A Educação constitui elemento essencial de sustentabilidade da vida humana, otimizá-la em seu processo significa explorar ao máximo as condições de desenvolvimento da criança, permitindo que a ela sejam oferecidas oportunidades de experimentação de vida, de conhecimento, práticas construtivas, socializadoras e partilha mediada de saberes, experiências e conhecimentos que permitam a construção das identidades

singulares e coletivas, base estruturante para uma sociedade diferenciada e comprometida diante da e com a realização plena de seus membros (FARIA & ANGOTTI, 2014, p. 11).

É com base neste pensamento, da educação como um elemento essencial na vida do indivíduo que tentamos traçar uma reflexão sobre a importância dos pais na educação de seus filhos nas séries iniciais. Buscamos mostrar aqui, o papel da escola e o papel dos pais como os principais responsáveis dos seus filhos em busca de um proveitoso desempenho escolar.

Abordamos que a escola e família não devem andar de maneira desarticulada quando propõe uma educação de qualidade, mas que devem buscar uma colaboração mútua. Como aborda Kissman (2014, p. 30), “sendo assim é importante que a escola consiga promover entre os profissionais e pais uma integração, uma colaboração mútua que perpassa pelo conhecimento e confiança, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento da criança de forma harmônica”.

Ademais, a escola não pode ver pais participativos como figuras que representam uma ameaça aos seus educadores, mas como figuras que estão prontas para propor intervenções ou sugestões e auxiliar os professores em tudo que possa ajudar no processo educacional da criança. “É preciso superar concepções que, muitas vezes, surgem na escola de que os pais presentes e participativos poderiam representar uma ameaça aos professores” (KISSMAN, 2014, p. 30).

A fase da educação infantil é determinante para um bom desempenho escolar em seu futuro escolar, nela os alunos estão em fase de socialização, conhecendo novas pessoas, novos comportamentos, e também de frente a um entrosamento com crianças da mesma faixa etária que a sua. Portanto, é essencial a presença dos pais nessa ambientação, pois é uma com ela passa por um processo de intensificação da sua socialização, ao conviver com outras crianças, figuração, totalmente distinta daquela que a criança já está acostumada em casa, isso faz com que a mesma se sinta mais segura e mais confiante diante desse novo contexto em que foi inserida.

E, com base nisso, as famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar essa ambientação escolar. Afinal, pais presentes na educação infantil dos seus filhos tendem a construir uma melhora do aprendizado e no relacionamento pessoal com as crianças, auxiliando nas atividades escolares e nos procedimentos lúdicos propostos pela escola. Além disso, pais que participam desse processo educacional, estimulam a autonomia e responsabilidade dos filhos. E este apoio, auxilia diretamente no comportamento das crianças, tornando-as mais saudáveis emocionalmente, e isso gera também uma redução de conflitos em sala de aula.

Portanto, é indispensável a participação da família na vida das crianças na fase da educação infantil dos filhos, pois as crianças sentem e percebem que os pais têm preocupação com elas e que acompanham a sua rotina, verificando o seu sucesso e suas dificuldades. Esta presença implica em dedicação, colaboração e envolvimento, desta maneira, pais que vão à escola, conversam com professores e coordenadores, acatam e auxiliam nas tarefas escolas, participam de reuniões e eventos promovidos pela escola, geram uma relação harmoniosa e essa relação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças.

• PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

. A pesquisa caracterizou-se como um estudo qualitativo de natureza exploratória, utilizando-se também a observação participante. Para a análise e interpretação dos dados obtidos recorreu-se à análise de conteúdo do tipo análise temática tal como propõe Bardin (1977). Realizou-se também entrevistas semiestruturada para contato com os pais e obtenção de dados sobre a participação ou nas crianças na educação infantil.

O estudo foi realizado com pais de alunos de classe média baixa de uma escola pública municipal, residentes no bairro Marabá Pioneira do município de Marabá, localizado no Estado do Pará. Para alcançar o objetivo almejado, estabeleceram-se os seguintes critérios, relacionados com a avaliação somativa, estipulada pela escola ao acompanhar o desenvolvimento das crianças:

- Aluno com sucesso é aquele que possui notas acima de oito no histórico escolar;
- Aluno com insucesso é aquele que apresenta nota abaixo de sete no histórico escolar;

É válido salientar, que além das notas foram considerados as avaliações e classificações realizadas pelos professores, para que seja considerado o desempenho dos alunos perante os exercícios desenvolvidos na sala de aula.

A amostra foi composta por 03 pais de alunos matriculados no período da manhã, sendo dois pais de alunos com desempenho considerado como sucesso e um responsável de aluno com insucesso escolar, de acordo com as informações prestadas pela escola.

A pesquisa foi realizada no decorrer do ano letivo de 2021, porém a sua preparação teve início no ano de 2020, no entanto, devido a pandemia da COVID-19, efetivou-se somente no ano de 2021. Para entender os costumes das crianças, foi necessário um estudo a partir da observação participante no bairro onde a escola está localizada, para então analisar, conforme o contexto a pesquisa na sua realidade sociocultural. Posteriormente, foram realizadas as entrevistas previamente combinadas com os pais de alunos. Utilizou-se, também, a análise documental para a devida contextualização da história da escola no município e no bairro. Dentro da análise documental, estudou-se a respeito da escola, sua evolução dentro da oferta de educação infantil na cidade de Marabá, mais especificamente, no núcleo Marabá Pioneira, através das análises de arquivos históricos, sobre o bairro e o município, além de registros e documentos da própria escola.

- **RESULTADOS E DISCUSSÕES: os dados obtidos na pesquisa de campo e a análise de conteúdo a fim de discutir sobre a importância da participação dos pais na educação infantil**

Após realizar entrevistas com professora, mãe e aluna, alguns aspectos passaram a serem destacados. Dentre eles, é plausível citar alguns perceptíveis

através dos relatos dos entrevistados a respeito das práticas educativas, como a relação entre os pais e os filhos, o comportamento dos pais em relação à escola, o resultado escolar e a atenção e interesse dos pais no que diz respeito ao desempenho escolar de seus filhos. Os alunos que possuem uma base dos pais demonstram mais desenvoltura nas atividades, demonstram uma autoestima mais consistente, de caráter prático em relação ao ambiente escolar, além de se ajustarem melhor psicologicamente ao ambiente e às regras. Apresentam mais segurança socioemocional.

Aqueles pais que é presente na escola, que ta ali constantemente conversando com o professor do seu filho a gente sabe que a criança avança mais e realmente tem aqueles pais que se você pedir algo para acrescentar naquela aula eles estão ali presente e quando é aquele pai compromissado você pode pedir o que tiver ao alcance deles que realmente eles são participativos, estão ali contribuindo, eles se doam além do que você pede. (Professora 3)

Ainda que, em geral, os pais compreendam o progresso educacional dos filhos, alguns não se consideram capazes de auxiliá-los por vários motivos, até mesmo devido à ausência de orientação por parte da administração escolar. O interesse para compreender e, dentro do possível, auxiliar o filho nas dificuldades que o mesmo está apresentando, tem sido uma preocupação contínua no cotidiano de tais famílias. Isso serve para todas as famílias que têm crianças na educação infantil, tanto as que apresentam um desenvolvimento de sucesso, quanto das que sofrem com insucesso escolar de seu filho.

Quando os pais são leitores, faz uma leitura para criança desenvolve bastante a criança porque mesmo que a criança não saiba ler as letras, mas elas sabem ler as imagens, então se pai faz a leitura para criança ela vai se desenvolver mais ainda ela vai ter o contato com livros, fazer a leitura das historinhas só olhando para as imagens então isso vai ajudar bastante. (Professora 3)

As reuniões vem para somar, trazer o debate sobre o ensino sobre a relação da escola e os alunos, deixando também os pais mais informados sobre a situação do aluno [...] Eu acho muito importante pois nos deixa informados sobre o desenvolvimento e comportamento de nossos filhos.[...] Eu gosto da ideia porem, teriam que fazê-las com mais frequência porque como são crianças pequenas creio que seria melhor ter reunião com mais frequência. (Mãe B e K)

Eu avalio como necessário e obrigatório porque os pais são o espelho dos filhos então se essa criança já tem um acompanhamento em casa, tem pais

presentes na escola e procuram sempre ajudar seu filho, a criança terá desenvolvimento melhor. (Mãe B).

Eu acho que falta mais interesse em participar, sendo uma iniciativa de poucos pais ainda (Mãe A).

Eu acredito que deve ter um incentivo maior por parte da escola e por parte dos pais também porque primeiramente os pais tem que querer, tem que ter essa preocupação com o desenvolvimento do filho, e esse momento que vivemos hoje ele está sendo crucial, porque os pais estão sendo bem mais participativos do que a gente está vivendo e com as escolas paralisadas os pais estão mais ativos nos trazendo até ensinamentos pra gente (Mãe B).

Eu acho muito bom, tanto para criança quanto para os pais está tendo esses momentos dentro da escola.

Eu acho muito importante que os pais participem de eventos escolares, atividades escolares eu sou um pouco ausente nesses momentos porque os eventos escolares na sua maioria não batem com meu horário de serviço então eu sou um pouco falha nessa parte.

É uma forma positiva de incentivar os pais a acompanharem os seus filhos e ensina-los com os métodos deles a resolver as tarefas enviadas para casa (Mãe A. F. B.)

Nesse contexto, deve-se ressaltar que há pais que não medem esforços para solucionar alguns problemas que os filhos apresentam, porém não se sentem completamente seguros de sua eficaz participação. Ao entenderem o modo que ocorre o processo evolutivo educacional dos filhos, nos seus pontos de vista, de certa forma vivem novamente e se apropriam de suas experiências onde, diversas vezes, não combinam com as experiências que adequadas no ponto de vista escolar.

Na minha opinião sim porque muitas famílias por elas estarem em condições menos favorecidas já traz uma série de problemas porque por exemplo aquele pai e aquela mãe que não tem instrução e muitas vezes não sabem nem ler, como eles vão ter estrutura para ensinar essa criança, se eles não tem estrutura nem pra eles então seria interessante sim abrir os horizontes desses pais para que eles se interessem também, porque muitas vezes eles podem até ter uma boa vontade mas não tem uma estrutura e isso ajudaria bastante (Mãe A. B. e F.).

Quando os pais são leitores, faz uma leitura para criança desenvolve bastante a criança porque mesmo que a criança não saiba ler as letras, mas elas sabem ler as imagens, então se pai faz a leitura para criança ela vai se desenvolver mais ainda ela vai ter o contato com livros, fazer a leitura das historinhas só olhando para as imagens então isso vai ajudar bastante. (Professora 3)

Em relação ao histórico escolar da criança, foi notório que a maioria dos alunos que obtiveram um desempenho de sucesso no ano avaliado, possuem uma trajetória de bom rendimento desde o começo da vida escolar, isso é, construíram uma percepção positiva da escola de educação infantil, juntamente com as atividades desenvolvidas pela escola, logo, é plausível haver uma relação do sucesso escolar inicial com a forma positiva para o desenvolvimento das atividades escolares que tornou-se uma base importante para a prosseguimento da vida escolar.

Eu acredito que no decorrer dessa minha experiência, não, não é significativa a minoria acompanha seus filhos na escola e quando a gente vai questionar, a desculpa sempre é a mesma, alegando que trabalha o dia todo, então não tem como eu fazer esse acompanhamento, e realmente a gente percebe que aqueles que vem trazer, vem buscar e fazem as atividades que eu mando para casa são as mães que ficam em casa e o marido trabalha. (Professora 1)

Eu acredito que não, porque eu acredito que a condição escolar não interfere, em que sentido não interfere porque por mais que o pai não tenha condição, mas própria presença dele, a força de vontade de querer que a criança não tenha a mesma vida que eles tiveram isso sim ajuda bastante no desenvolvimento e aprendizado da criança porque por mais que tenha uma condição humilde, um caderninho humilde, um "toco" de lápis, um pedaço de borracha, mas quando o pai, mãe ou responsável tem a responsabilidade com seu filho na escola a criança desenvolve mais, a criança cresce mais então a condição financeira não atrapalha, agora sim o compromisso que eles tem com a escola isso sim que é valioso. (Professora 2)

• **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, tornou-se perceptível que é mais importante os pais participarem das atividades escolares dos filhos porque esse acompanhamento dos pais nas atividades estimula a criança a ficar mais atenta na sala de aula, em quase tudo que a professora ensina, o aluno tem o desempenho bem melhor devido a esse acompanhamento que o incentiva a acompanhar melhor as aulas e mostrar a seus pais o que foi ensinado na sala de aula pela professora.

Ao entrevistar alguns pais, professores e crianças ficaram notórios que se trata de pessoas com perfis totalmente diferentes, socialmente e economicamente, geralmente os pais que não podem acompanhar são pais que passam mais tempo no trabalho e tem uma renda menor. Tal situação gera impactos na vida acadêmica dos filhos, porque infelizmente quando os pais não acompanham ou estimulam a criança em suas atividades ou acompanhamento na escola, deixa a criança com a percepção que tudo aquilo está sendo ensinado na sala de aula não é importante, têm pouco contato com a vida escolar dos filhos em idade de educação infantil.

A maior dificuldade observada tanto pelos pais quanto pelos professores é a alegação dos pais sobre a falta de tempo, devido seus trabalhos fora de casa e para os professores essa falta de tempo que eles alegam nos prejudica porque acaba que ficamos só sem um reforço deles em casa.

Por outro âmbito, é necessário buscar estratégias para resolver esse problema, e tentar integrar mais os pais na escola. Desse modo, pode-se realizar um programa de mais reuniões com os pais em horários flexíveis, desenvolver uma comunicação melhor, podendo utilizar alguns meios tecnológicos, como por exemplo, ter mais comunicação através do *WhatsApp* criando grupo com os pais de cada turma, fazer reuniões com os pais com mais frequência para eles terem mais noção como está aprendizagem dos filhos, em horários mais flexíveis, pois

geralmente tem horário que a maioria dos pais que trabalham não podem ir, e por fim, promover mais eventos aberto ao longo do ano letivo onde a família e comunidade possa participar mais. Criar reuniões acolhedoras e aconchegantes de modo que os pais se sintam motivados a participar da vida escolar das crianças, e avaliar continuamente, as melhores maneiras de abordar situações difíceis que envolvem situações constrangedoras.

REFERENCIAS

DE ARAÚJO, Ana Lucia Castilhano. **Infância e cidade: reflexões sobre espaço e lugar da criança**. 2003.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Porto: Edições 70. 1977.

BHERING, Eliana; DE NEZ, Tatiane B. **Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. v. 18, n. 1, p. 63-73. Jan.-Abr./ 2002.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente – ECA. Brasília: Distrito Federal: Senado, 1990. BRASIL.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

CAPANELLA, Tommaso. **A cidade do sol**. In; Os Pensadores XII. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

CARVALHO, I. **Currículo no pré-escolar? Sim, mas com cuidado**. In Revista Educação, a educação pré-escolar nº 12. Porto. Porto Editora. 1996.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Scielo 37 Brasil, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p.21-32, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003"& HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003"pid=S0103-863X2007000100003>. Acesso em: 25 de janeiro de 2021.

EPSTEIN, J., SANDERS, M. et al. (2002). School, Family, and community partnerships—Your handbook for action (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: Corwin Press, INC.

FARIA, Alessandra de Carvalho; ANGOTTI, Maristela. **As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: em busca de um trabalho pedagógico de**

qualidade. Revista: Zero-a-seis, Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 2017-230, jul-dez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISSMANN, Luciane. **Relação família e escola na educação infantil: implicações e construções nos processos educacionais** da Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar nos anos de 2013 e 2014, com vistas à gestão democrática. 2014.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação.** Educação e Realidade, p.155-170, jul. 2006. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v31n02/v31n02a10.pdf>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2021

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 1ªed. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

PARO V. H. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade.** Revista de estudos pedagógicos, 1992.

PARO, Vitor Henrique. **A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública.** Trabalho apresentado no V Seminário Internacional Sobre Reestruturação Curricular, realizado de 6 a 11/7/1998, em Porto Alegre, RS. Publicado em: SILVA, Luiz Heron da; org. **A escola cidadã no contexto da globalização.** Petrópolis, Vozes, 1998. p. 300-307.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REIS, Risolene Pereira. In: Mundo Jovem. São Paulo. Fev. 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989, p. 29.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICES

ANEXO 01 – ENTREVISTA DO PROFESSOR

- A quantidade de pais que acompanham o desenvolvimento dos filhos na escola é significativa?
- As condições econômicas dos pais interferem no acompanhamento escolar dos filhos?
- Qual o método utilizado nas reuniões escolares para haver uma constância e manter a quantidade de pais presentes nas mesmas?
- Considerando que a participação dos pais vai muito além de participar de reuniões, como você avalia a interação dos pais nas atividades e eventos escolares?
- Como você avalia o incentivo da escola para haver a interação escola-família?
- As atividades enviadas para as crianças fazerem em casa voltam respondidas? Qual o percentual de alunos que mantém uma constância nesse sentido?
- Quantos pais procuram se informar sobre a proposta de ensino da escola?
- Quantos pais ajudam a criança a arrumar os materiais para as aulas?

- Há alguma diferença entre as crianças que possuem o incentivo à leitura em casa?
- Como você avalia o desempenho das crianças que possuem os seus pais acompanhando-os em todas as atividades escolares?

ANEXO 02 – ENTREVISTA DOS PAIS

- Você acredita que a escola seja a única responsável pela formação de valores fundamentais de sociabilidade?
- Como você avalia a comunicação da escola em relação aos seus filhos?
- O que você acha das reuniões escolares destinadas aos pais?
- Há a necessidade de um programa de formação de pais mais voltado para as famílias desfavorecidas?
- Considerando que a participação dos pais vai muito além de participar de reuniões, como você avalia a interação dos pais nas atividades e eventos escolares?
- Como você avalia o incentivo da escola para haver a interação escola-família?
- O que você acha de as atividades serem enviadas para as crianças fazerem em casa?

- Você lê para o seu filho ou incentiva o mesmo a ler?
- Você ajuda o seu filho a arrumar os materiais escolares dele?
- Como funciona o diálogo entre você e o seu filho sobre a sua rotina escolar?

ANEXO 03 – ENTREVISTA DOS ALUNOS

- Os seus pais ajudam você a arrumar os seus materiais para as aulas?
- Os seus pais conversam sobre talentos nos estudos e em outras atividades?
- Como você avalia a ajuda dos seus pais para responder as atividades que a professora passa para serem respondidas em casa?
- Você acredita que a escola é o único lugar para aprender?
- Qual o motivo que te faz querer ir para a escola?
- O que os seus pais falam sobre a importância da escola?
- Algum familiar busca você na escola? Se sim, como você se sente ao vê-los?
- Você costuma ler ou tem alguém da sua família que ler para você?

- Como funciona o diálogo com os seus pais sobre os seus afazeres na escola?
- O que você acha de a professora conversar com os seus pais?

APÊNDICES - RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS

Professores Entrevistadas:

M. D. P. da S. turma: Jardim I

K. C. S. turma: Jardim I

N. L. F. de A. Turma: Maternal

- A quantidade de pais que acompanham o desenvolvimento dos filhos na escola é significativa?

M - Eu acredito que no decorrer dessa minha experiência, não, não é significativa a minoria acompanha seus filhos na escola e quando a gente vai questionar, a desculpa sempre é a mesma, alegando que trabalha o dia todo, então não tem como eu fazer esse acompanhamento, e realmente a gente percebe que aqueles que vem trazer, vem buscar e fazem as atividades que eu mando para casa são as mães que ficam em casa e o marido trabalha.

K- Em partes, pois nem todos acompanham como deveriam no seu processo de desenvolvimento.

N- Não.

- As condições econômicas dos pais interferem no acompanhamento escolar dos filhos?

M - Eu acredito que não, porque eu acredito que a condição escolar não interfere, em que sentido não interfere porque por mais que o pai não tenha

condição, mas própria presença dele, a força de vontade de querer que a criança não tenha a mesma vida que eles tiveram isso sim ajuda bastante no desenvolvimento e aprendizado da criança porque por mais que tenha uma condição humilde, um caderninho humilde, um " toco " de lápis, um pedaço de borracha, mas quando o pai, mãe ou responsável tem a responsabilidade com seu filho na escola a criança desenvolve mais, a criança cresce mais então a condição financeira não atrapalha, agora sim o compromisso que eles tem com a escola isso sim que é valioso.

K- Agora se for para maquiá-lo você diz que sim, sendo bastante significativa a participação dos pais no acompanhamento para com seus filhos no seu processo de ensino e aprendizagem com uma parceria familiar com a escola.

N- Sim.

- Qual o método utilizado nas reuniões escolares para haver uma constância e manter a quantidade de pais presentes nas mesmas?

M - No meu entender eu acredito que é sempre manter um diálogo com os pais, como é o seu trabalho, de que forma você trabalha e qual objetivo quer atingir, então quando você pede parceria com os pais e fala pra eles o seu objetivo ao chegar no final do ano eu acredito que faz com que eles tenham mais responsabilidades porque quando você pede parceria deles eles sabem que tem uma parte do professor, a parte do aluno e a parte deles também, as três partes juntas faz com que a criança desenvolva mais.

K- Formando grupos de WhatsApp, reuniões, online dentre outros, e assim manter um diálogo com a família e escola.

N- Palestra e informativo.

- Considerando que a participação dos pais vai muito além de participar de reuniões, como você avalia a interação dos pais nas atividades e eventos escolares?

M- Aqueles pais que é presente na escola, que ta ali constantemente conversando com o professor do seu filho a gente sabe que a criança avança mais e realmente tem aqueles pais que se você pedir algo para acrescentar naquela aula eles estão ali presente e quando é aquele pai compromissado você pode pedir o que tiver ao alcance deles que realmente eles são participativos, estão ali contribuindo, eles se doam além do que você pede.

K- De maneira parcial pois nem sempre temos o retorno preciso.

N- A maioria dos pais não interagem com a educação dos filhos.

- Como você avalia o incentivo da escola para haver a interação escola-família?

M- A escola faz o que ela pode para chamar atenção para fazer com que os pais entendam que a escola não anda por si só, não anda só com aluno na sala de com o professor na sala de aula, mas sim a escola necessita e precisa da parceria deles e eu acredito que a escola faz reuniões, o professor faz reuniões, conversa no individual, conversa no coletivo, expõe o que está se passando na sala de aula então isso tudo é colocado para que os pais compreendam.

K- De maneira prática e construtiva buscando assim a comunicação e ações sócio educativas nas atividades sistemáticas e planejadas, que envolve o aprendizado dos alunos.

N- Através de reuniões, parceria, e alguns eventos que a escola promove para que a família fique mais à vontade naquele ambiente.

- As atividades enviadas para as crianças fazerem em casa voltam respondidas? Qual o percentual de alunos que mantém uma constância nesse sentido?

M- Em relação a essa pergunta, antes eu poderia dizer assim que uns 10% participa e mantém essa constância.

K- Nem sempre, pois nem todos os pais ou responsáveis acompanham como deveriam, ou seja, sendo uma luta diária entre escola e família para alcançar o percentual desejado neste contexto

N- 60% dos pais não participaram do desenvolvimento das atividades de casa

- Quantos pais procuram se informar sobre a proposta de ensino da escola?

M- Na minha experiência em sala de aula, o mínimo procura saber da proposta da escola.

K- Os pais não costumam perguntar pois ao iniciar o ano letivo na escola a gestora e sua equipe pedagógica informa a sua proposta e seus objetivos a serem desenvolvidos no processo de ensino e aprendizagem de maneira clara e objetiva, buscando sanar suas dúvidas e trabalhar de acordo com a realidade da nossa comunidade escolar

N- Menos de 50% dos pais se envolvem na proposta escolar

- Quantos pais ajudam a criança a arrumar os materiais para as aulas?

M- Quando a criança chega na sala de aula ela já vem com o básico caderninho, seu lápis, sua caixa de lápis de cor, uma borracha então nesse ponto aí eles ajudam sim a criança a maioria deles.

K- Bem poucos, de 25 alunos uns 10, ajuda.

N- Bem poucos.

- Há alguma diferença entre as crianças que possuem o incentivo à leitura em casa?

M- Quando os pais são leitores, faz uma leitura para criança desenvolve bastante a criança porque mesmo que a criança não saiba ler as letras, mas elas sabem ler as imagens, então se pai faz a leitura para criança ela vai se desenvolver mais ainda ela vai ter o contato com livros, fazer a leitura das historinhas só olhando para as imagens então isso vai ajudar bastante.

K- Sim, grandemente pois a criança que é acompanhada pela família se destaca na sala de aula.

N- Com certeza, visivelmente.

- Como você avalia o desempenho das crianças que possuem os seus pais acompanhando-os em todas as atividades escolares?

M- As crianças que os pais ajudam nas atividades escolares, elas se desenvolvem bem mais rápido, é tanto que quando você lança uma atividade, um conteúdo ou assunto para ela você percebe que a mente dela já está bem mais evoluída porque está sendo estimulada em casa.

K- De maneira construtiva e gratificante.

N- As crianças que são acompanhadas pelos pais tem uma ótima aprendizagem escolar.

Pais Entrevistadas:

B. C. C. dos S.

A. A. A. de S.

F. C. C.

- Você acredita que a escola seja a única responsável pela formação de valores fundamentais de sociabilidade?

B- Não, a escola é só um complemento do que a gente traz de casa e da família.

A- A escola não é a única responsável pela formação do aluno, pois eu tenho comigo que a educação vem de casa.

F- Eu acredito que não, tem que ter aquela comunicação entre pais e aluno, todo um conjunto sendo uma equipe entre pais e escola.

- Como você avalia a comunicação da escola em relação aos seus filhos?

B- Isso depende muito de cada professor, quando minha filha começou ela tinha uma professora, essa professora ficou meio distante da gente e não conseguimos ter uma boa comunicação com ela, já na professora do jardim I já teve uma aproximação, já foi identificando os pontos fracos e pontos fortes e eu creio que

depende muito da família e a forma que interage também na escola e isso ajuda a definir os pontos.

A- Avalio de forma positiva de 1 a 10 dou nota 8.

F- Eu avalio como boa tem alguns pontos a melhorarem, porque eu como mãe que trabalho o dia todo não tenho tempo de ficar perguntando, então foi criado um grupo de WhatsApp para que a gente pudesse ficar por dentro do que ta acontecendo de forma mais prática.

- O que você acha das reuniões escolares destinadas aos pais?

B- As reuniões vem para somar, trazer o debate sobre o ensino sobre a relação da escola e os alunos, deixando também os pais mais informados sobre a situação do aluno.

A - Eu acho muito importante pois nos deixa informados sobre o desenvolvimento e comportamento de nossos filhos.

F- Eu gosto da ideia porem, teriam que fazê-las com mais frequência porque como são crianças pequenas creio que seria melhor ter reunião com mais frequência.

- Há a necessidade de um programa de formação de pais mais voltado para as famílias desfavorecidas?

B- Na minha opinião sim porque muitas famílias por elas estarem em condições menos favorecidas já traz uma série de problemas porque por exemplo aquele pai e aquela mãe que não tem instrução e muitas vezes não sabem nem ler, como eles vão ter estrutura para ensinar essa criança, se eles não tem estrutura nem pra eles então seria interessante sim abrir os horizontes desses pais para que eles se interessem também, porque muitas vezes eles podem até ter uma boa vontade mas não tem uma estrutura e isso ajudaria bastante.

A- Há necessidade sim.

F- Sim com certeza.

- Considerando que a participação dos pais vai muito além de participar de reuniões, como você avalia a interação dos pais nas atividades e eventos escolares?

B- Eu avalio como necessário e obrigatório porque os pais são o espelho dos filhos então se essa criança já tem um acompanhamento em casa, tem pais presentes na escola e procuram sempre ajudar seu filho, a criança terá desenvolvimento melhor.

A- Eu acho que falta mais interesse em participar, sendo uma iniciativa de poucos pais ainda.

- Como você avalia o incentivo da escola para haver a interação escola-família?

B- Eu acredito que deve ter um incentivo maior por parte da escola e por parte dos pais também porque primeiramente os pais tem que querer, tem que ter essa preocupação com o desenvolvimento do filho, e esse momento que vivemos hoje ele está sendo crucial, porque os pais estão sendo bem mais participativos do que a gente está vivendo e com as escolas paralisadas os pais estão mais ativos nos trazendo até ensinamentos pra gente.

A- Eu acho muito bom, tanto para criança quanto para os pais está tendo esses momentos dentro da escola.

F- Eu acho muito importante que os pais participem de eventos escolares, atividades escolares eu sou um pouco ausente nesses momentos porque os eventos escolares na sua maioria não batem com meu horário de serviço então eu sou um pouco falha nessa parte.

- O que você acha de as atividades serem enviadas para as crianças fazerem em casa?

B- É uma forma positiva de incentivar os pais a acompanharem os seus filhos e ensina-los com os métodos deles a resolver as tarefas enviadas para casa.

A- Acho ótimo, sempre ajudo minha filha fazer.

F- Eu acho ótimo.

- Você lê para o seu filho ou incentiva o mesmo a ler?

B- Eu reconheço que já incentivei bem mais, mas hoje por eu estar envolvida com alguns projetos estou deixando a desejar, mas sempre quando tenho um tempinho sempre leio pra ela e sempre compro livrinhos.

A- Nem sempre eu leio para minha filha, mas as vezes que dar eu leio sim e incentivo ela a ler.

F- Bom como eu falei na questão acima, eu trabalho, não sou dona do lar então vou ser bem sincera, meu incentivo dele ler tem, agora ler para ele eu não incentivei ainda nessa parte, não tenho esse tempo talvez possa até ter, mas ainda não me políciei nesse caso.

- Você ajuda o seu filho a arrumar os materiais escolares dele?

B- Sim, sempre gosto de ver o que está faltando nos materiais gosto de estar sempre atenta a isso.

A- Sim ajudo e já ensino também como organiza o material.

F- Sim.

- Como funciona o diálogo entre você e o seu filho sobre a sua rotina escolar?

B- Eu procuro sempre está incentivando, nas tarefas e mostrando a importância da escola e do aprendizado.

A- Eu converso falo que é importante estudar e quando tem atividade para fazer em casa eu acompanho ela e sempre falo a importância do estudo.

F- Meu diálogo entre meu filho sobre a rotina escolar é bem simples, eu vou buscar na escola, deixo em casa e no percurso da escola até em casa eu vou perguntando, como foi a aula, o que ele aprendeu de diferente o que ele fez, assim sempre procuro saber o que ele anda fazendo na escola essas coisas.

Alunos Entrevistados:

E. S. P.

A. M. C. C.

- Os seus pais ajudam você a arrumar os seus materiais para as aulas?
E- Sim, meu pai e minha mãe.
A- Sim.
- Os seus pais conversam sobre talentos nos estudos e em outras atividades?
E- Sim.
A- Não.
- Como você avalia a ajuda dos seus pais para responder as atividades que a professora passa para serem respondidas em casa?
E- E eu gosto da ajuda deles, acho que eu não sei fazer sozinha acho que eles têm sempre que me ajudar porque senão eu não consigo sozinha.
A- boa tia.
- Você acredita que a escola é o único lugar para aprender?
E- Não, como meus pais me ajudam com as tarefas em casa eu posso aprender na escola e em casa.
A- sim.
- Qual o motivo que te faz querer ir para a escola?
E- Porque lá estão todos meus amiguinhos que brincam comigo lancho e faço tarefas.
A- minha mãe disse que na escola vou ficar mais inteligente
- O que os seus pais falam sobre a importância da escola?
E- Sim falam, me falam que lá vou aprender a ler, que vou aprender a fazer as tarefas.
A- Às vezes.
- Algum familiar busca você na escola? Se sim, como você se sente ao vê-los?

E- Sim, quando não é meu pai é minha mãe, sim fico feliz quando vejo eles.

A- sim minha mãe, fico muito feliz quando ela chega.

- Você costuma ler ou tem alguém da sua família que ler para você?

E- Eu não sei ler, mas meu pai ler para mim as vezes.

A- Não.

- Como funciona o diálogo com os seus pais sobre os seus afazeres na escola?

E- Sempre quando eu chego da escola eles perguntam como foi meu dia na escola, sobre as tarefas e falam que tenho que fazer todas as tarefinhas para ficar inteligente.

A- minha diz para eu obedecer a professora e fazer todas as tarefas que ela pede

- O que você acha de a professora conversar com os seus pais?

E- Eu acho bom, mas as vezes ela fofoca de mim e não gosto muito.

A- Acho bom